

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O OLHAR ÀS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Paula PAULINO BRAZ
Universidade Federal de São Carlos
e-mail: paulabraz@estudante.ufscar.br

Rosemeire DE ARAÚJO RANGNI
Universidade Federal de São Carlos
e-mail: rose.rangni@ufscar.br

Eixo temático: 01 Formação de Professores e Gestores Educacionais
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) –
Código de Financiamento 001

Resumo

Esta pesquisa discute sobre a formação de professores para o atendimento aos alunos com altas habilidades ou superdotação. Os estudantes com altas habilidades ou superdotação são aqueles que apresentam a intersecção de características específicas, como a habilidade acima da média, a criatividade e o alto envolvimento com a tarefa de seu interesse. Sendo eles pertencentes ao público da Educação Especial, o olhar pedagógico e as práticas educacionais devem se direcionar ao desenvolvimento de suas habilidades. Entretanto, dentro do universo da Educação Especial, talvez este seja o público que tem suas características menos conhecidas no ambiente escolar. O não conhecimento do tema contribui para a disseminação de mitos e crenças relacionadas à capacidade intelectual acima da média que, na escola, interferem na educação destes alunos. Sendo assim, a formação docente sobre este tema torna-se importante e essencial para a viabilização de ações bem direcionadas. O objetivo desta pesquisa foi buscar e analisar publicações em bancos de dados, que discutem sobre a formação de professores para o atendimento aos estudantes com altas habilidades ou superdotação. Tratou-se de uma pesquisa de levantamento sistemático, a qual utilizou as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e Revista Educação Especial. Mesmo sem recorte temporal, os resultados indicaram um número pequeno de publicações sobre a temática pesquisada (n=8). Elas mostraram a existência de um escasso conhecimento sobre as altas habilidades ou superdotação por parte dos professores. Apesar disso, há o reconhecimento, por eles, da importância da identificação e de ações pedagógicas voltadas a esses alunos. Por este motivo, observa-se a urgência de que conteúdos sobre as altas habilidades ou superdotação sejam adicionados e ampliados em cursos de formação inicial e continuada. As publicações selecionadas também destacaram a importância de outros estudos sobre a formação docente para essa temática.

Palavras-chave: Educação Especial; Formação de Professores; Altas habilidades ou Superdotação.

1. Introdução

A educação especial é uma modalidade que perpassa todas as etapas de ensino. Fazem parte do público atendido pela Educação Especial às pessoas com deficiência de ordem física, intelectual e/ou sensorial; autismo e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008).

Pontua-se, que esta pesquisa adotou o termo altas habilidades ou superdotação, conforme indicado na legislação nacional (BRASIL, 1996). Entretanto, outras denominações serão mantidas, já que não existe um consenso sobre o termo que melhor se adequa a essa especificidade.

Cabe destacar que a temática referente às altas habilidades ou superdotação envolve muitas crenças produzidas pelo senso comum, mesmo no ambiente escolar, pois é comum ideias errôneas sobre o que caracteriza esses alunos, desencadeando atitudes que impedem o desenvolvimento de suas habilidades (ALENCAR; FLEITH, 2001; PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017).

Os alunos com altas habilidades ou superdotação são aqueles que apresentam uma ou mais habilidades acima da média em áreas gerais ou específicas do conhecimento, consideráveis aspectos relacionados à criatividade e um envolvimento acentuado com tarefas de seu interesse (REZZULLI, 2014). Sendo assim, faz-se necessário o conhecimento de suas características para o direcionamento de ações pedagógicas voltadas aos seus interesses e habilidades.

Quanto a formação docente, o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a direciona ao ensino superior, em curso de licenciatura e graduação plena em universidades e em regime de colaboração entre estados e municípios para cursos de capacitação e formação continuada (BRASIL, 1996).

No caso do atendimento em sala de aula regular para os estudantes público da Educação Especial, os estudos mostram que a maioria tem se debruçado na formação inicial de professores para o atendimento às deficiências (MÔNICO; MORGADO; ORLANDO, 2018; PEREIRA; GUIMARÃES, 2019). Neles, é possível perceber lacunas na trajetória formativa dos professores para o trabalho com as deficiências e a necessidade de ampliação de espaços nos cursos de formação continuada.

Apesar dos avanços científicos sobre a temática, altas habilidades ou superdotação nos últimos anos, tal condição é ainda a menos discutida em relação às outras que fazem parte da Educação Especial e são raros os cursos de licenciatura que abordam o tema em disciplina (BAHIENSE; ROSSETTI, 2014). A grande maioria não discute sobre a educação, os programas e currículos adaptados à educação de indivíduos com altas habilidades ou superdotação (ALENCAR; FLEITH, 2001). Para esse público, por exemplo, a formação docente deve empregar conteúdos que indiquem não só as necessidades acadêmicas, mas as dificuldades sociais e emocionais que vêm

sendo observadas em crianças e jovens com altas habilidades ou superdotação no ambiente escola (BAHIENSE; ROSSETTI, 2014).

Braz e Rangni (2019) discorreram sobre a importância do conhecimento sobre a temática e a visão limitada indicadas por gestores educacionais. Esse escasso conhecimento influencia a identificação desses estudantes na escola refletindo no silenciamento de suas habilidades e na ausência de atendimento adequado a eles. Por isso, há necessidade de medidas que foquem na formação inicial e continuada sobre as altas habilidades ou superdotação.

A partir deste cenário, é imprescindível verificar o que tem sido publicado sobre a formação de professores para o atendimento às altas habilidades ou superdotação, já que essa condição também demanda de conhecimento técnico, científico e prático, considerando a necessidade de direcionamento pedagógico para o desenvolvimento das habilidades sobressalentes do alunado.

Oliveira e Prieto (2020, p. 343), afirmaram que: “[...]há um distanciamento significativo entre a formação e a atuação com toda a diversidade do público-alvo da Educação Especial, de modo a interpor dificuldades substanciais a prática pedagógica”. Sendo assim, ressalta-se a importância da formação teórica, discutida por Costa (2015, p. 407) e sua contribuição para o “[...]fazer pedagógico na perspectiva inclusiva, e na tomada consciente de decisões tanto na elaboração quanto na execução de seu planejamento pedagógico”.

Para Pereira e Guimarães (2019, p. 571), a formação docente e suas implicações nas práticas pedagógicas “não se restringe a um determinado tempo de vida, tampouco ao espaço escolar e universitário. Extrapola os muros da escola e perpassa o cotidiano, os espaços culturais, de lazer e tantos outros espaços educativos”. Sendo assim, esta pesquisa focou na formação de professores nos diferentes espaços de tempo, ou seja, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada e em serviço, no sentido de concretizar a educação inclusiva.

Cabe destacar a importância de pesquisas empíricas na área de Educação Especial, neste caso, que abordem a formação de professores para a atuação com esse público, abrangendo uma diversidade de problemas que tragam a consolidação de resultados com rigor metodológico e não baseadas em reflexões e convicções pessoais (OMOTE, 2020).

O objetivo desta pesquisa foi buscar e analisar publicações em bancos de dados, que discutem sobre a formação de professores para o atendimento aos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

2. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática, pois examinou materiais elaborados sobre determinado assunto, o qual poderá servir de base para outras investigações, a partir das lacunas encontradas (GIL, 2008). A pesquisa de revisão sistemática indica as bases consultadas, as estratégias de busca e os critérios de inclusão e exclusão das publicações encontradas (GALVÃO; RICARTE, 2020).

Neste caso, buscou-se por publicações nacionais entre artigos científicos, teses e dissertações sobre formação de professores para o atendimento aos educandos com altas habilidades ou superdotação.

O levantamento das publicações em bancos de dados foi realizado em julho de 2022 no *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*; na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e na Revista Educação Especial, importante veículo de publicação no campo de Educação Especial. Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “formação de professores”; altas habilidades/superdotação; dotação; talento. As palavras-chave foram combinadas utilizando o operador booleano *AND*, respeitando a ordem a seguir:

- “formação de professores” *AND* altas habilidades/superdotação;
- “formação de professores” *AND* talento;
- “formação de professores” *AND* dotação.

Não houve recorte temporal. Para a seleção, as publicações encontradas deveriam atender ao objetivo proposto por esta pesquisa, sendo critério de exclusão:

- a) Publicações que não se enquadram no escopo da busca (por meio da leitura do título e resumo de cada trabalho);
- b) Publicações que aparecem repetidamente;
- c) Publicações que não permitiram o acesso gratuito; e
- d) Teses ou dissertações cujas publicações são anteriores à Plataforma Sucupira e não houve acesso pelo acervo da biblioteca depositária da Universidade.

3. Discussão de resultados

Na base de dados *Scielo* a busca resultou em 11 publicações. Após a leitura do título e resumo, foram selecionadas três (3) publicações, pois oito (8) não se enquadravam nos critérios de pesquisa estabelecidos.

As publicações selecionadas datam de 2014 a 2020 e constam no Quadro 1:

Quadro 1 – Levantamento de publicações selecionadas na base de dados *Scielo*

Ano de publicação	Autor (es)	Título	Categoria
2014	BAHIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B.	Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente	Artigo
2018	MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S.	Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares	Artigo
2020	MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S.	Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e UMINHO	Artigo

Fonte: Elaboração própria.

Bahiense e Rossetti (2014) investigaram as concepções de professores do Ensino Fundamental sobre as altas habilidades ou superdotação, verificando a relação entre tais concepções e a prática docente e avaliando tais concepções quanto à adequação de sua formação profissional. Para isso, participaram da pesquisa 20 professores da rede pública de Vitória – ES.

Os principais resultados dessa produção indicaram que os professores, em sua maioria (95%), não tiveram disciplina durante a graduação sobre necessidades educacionais específicas e acreditavam ser importante e necessária a abordagem desses temas nos cursos de formação. Após a formação na graduação, 50% dos participantes informaram que fizeram cursos de especialização, mestrado ou formação continuada com foco na educação inclusiva, mas nem todos que fizeram estes cursos ouviram falar sobre altas habilidades ou superdotação em suas formações. Além disso, mesmo após a formação a maioria não se sentia preparada para atuar com educandos com potencial intelectual superior em sala de aula.

Ressalta-se a afirmação de um dos participantes, o qual alegou “[...]que isso se dá em função do governo priorizar o atendimento a quem tem dificuldade, menosprezando os que tem alguma habilidade” (BAHIENSE, ROSSETTI, 2014, p. 201).

A ausência de uma formação adequada reflete nas ações educacionais e demonstram uma falha no sistema de ensino superior em relação à promoção de conhecimento. No caso de estudantes com altas habilidades ou superdotação, o desconhecimento dos professores sobre as características que compõem esse público, e que muitas vezes aparecem envoltos de mitos e crenças errôneas dificultam o atendimento às suas necessidades educacionais desde a sua identificação (ALENCAR; FLEITH, 2001; PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017).

Martins, Chacon e Almeida (2018) verificaram se o conteúdo sobre altas habilidades ou superdotação estava presente na formação inicial de professores. Para isso, os autores analisaram o currículo dos cursos de formação de professores em duas universidades públicas, sendo uma brasileira e outra portuguesa. Os resultados indicaram que a temática é abordada nas duas universidades, no entanto, os autores apontam que o desconhecimento de professores acerca da capacidade intelectual acima da média ainda é uma realidade e está relacionada a “[...]falta generalizada de mais atenção às necessidades dos alunos com altas habilidades” (MARTINS; CHACON; ALMEIDA, 2018, p. 311). Cabe destacar que as universidades investigadas na pesquisa de Martins, Chacon e Almeida (2018) são famosas pela investigação e produção científica neste campo de estudo.

Evidencia-se tal fato pelo estudo posterior publicado por Martins, Chacon e Almeida (2020), no qual investigou o conhecimento de estudantes sobre altas habilidades ou superdotação, analisando a relação dos projetos de pesquisa e extensão com a formação de professores nas duas universidades citadas anteriormente, no Brasil e em Portugal. Os resultados mostraram que ao menos um docente em cada universidade estava envolvido com a temática altas habilidades ou superdotação, exercendo influência na produção científica.

As buscas realizadas na Revista Educação Especial resultaram em 11 publicações, sendo que nove (9) foram descartadas, pois não se enquadraram no escopo desta pesquisa. Elas tratavam sobre assuntos correlatos à formação de professores e Educação Especial, mas não direcionados ao tema de formação específica para o atendimento às altas habilidades ou superdotação. As duas publicações selecionadas foram publicadas nos anos 2014 e 2017, respectivamente.

O Quadro 2 indica a seleção de publicações encontradas na Revista Educação Especial.

Quadro 2 – Levantamento das publicações selecionadas na Revista Educação Especial

Ano de publicação	Autor (es)	Título	Categoria
2017	CHACON, M. C. M. et al.	Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação	Artigo
2019	FONSECA, F. C. F.; ABUD, M. J. M.	Características de qualidade do professor na percepção de alunos com altas habilidades/superdotação	Artigo

Fonte: Elaboração própria.

Chacon et al. (2017) verificaram, por meio de uma revisão de literatura sobre a formação de professores, como tem sido tratadas as variáveis pessoais dos docentes para a promoção da inclusão de estudantes com altas habilidades ou superdotação. Entre as variáveis encontradas nas discussões, foram indicadas a dedicação

profissional, a flexibilidade do ensino, a criatividade, o domínio de conhecimentos e técnicas para ensinar e a sensibilidade de reconhecer e atender a esse público. Para os autores, a formação de professores para a temática das altas habilidades ou superdotação é urgente, pois o desconhecimento por parte deles é considerável, não só sobre as características de tal condição, mas sobre os fenômenos que são evocados por eles.

Fonseca e Abud (2019) pesquisaram, a partir da visão de alunos com altas habilidades ou superdotação, as características docentes que contribuem para o êxito no ensino e aprendizagem deste público. Observa-se, que o estudo de Fonseca e Abud (2019) não trata diretamente sobre programas de formação de professores, mas buscou contribuir com as práticas de formação direcionadas ao atendimento docente às altas habilidades ou superdotação. Os resultados indicaram que o êxito no ensino para estudantes com capacidades acima da média está relacionado à boa didática do professor e em sua habilidade para aprender com os alunos, postura muitas vezes rejeitada e, relaciona-se a práticas tradicionais de ensino.

A busca por teses e dissertações na BDTD resultou em três (3) publicações, todas dissertações de mestrado publicadas entre os anos de 2013 e 2019. O resultado da seleção consta no Quadro 3.

Quadro 3 – Levantamento das publicações selecionadas na BDTD

Ano de publicação	Autor (a)	Título	Categoria
2013	RIBEIRO, N. V.	Formação de professores: dotação e talento e educação à distância	Dissertação
2018	OLIVEIRA, F. S.	É inteligente, mas... Perspectivas e formação de professores para as altas habilidades/superdotação	Dissertação
2019	DORINI, E. B. C.	Altas habilidades/superdotação na perspectiva sociocultural: dilemas, desafios e direções futuras para formação de professores	Dissertação

Fonte: Elaboração própria.

Ribeiro (2013) apresentou uma revisão sobre a educação à distância e a formação de professores em serviço, delimitando o estudo para professores de alunos com altas habilidades ou superdotação¹. Também, descreveu o desenvolvimento e a avaliação de um processo formativo que preparou professores para identificar alunos com capacidade intelectual acima da média em suas salas de aula e tornar mais positivas as atitudes em relação a esses alunos e houve um aumento de conhecimento sobre a temática, o qual gerou atitudes positivas dos professores em relação aos estudantes.

Oliveira (2018) buscou compreender como a formação de professores para as altas habilidades ou superdotação contribuía para a identificação e o atendimento desses estudantes. Apurou-se, que a identificação de alunos com altas habilidades ou

superdotação está diretamente relacionada à formação em larga escala sistematizada e regional, não apenas a profissionais específicos. Para além disso, o desconhecimento dos docentes sobre a temática indica um grave problema referente a formação inicial.

Dorini (2019) analisou se a mediação em um curso de formação continuada de professores contribui para a elaboração de conhecimentos que permite a identificação de estudantes com altas habilidades ou superdotação e o direcionamento de ações pedagógicas para o atendimento desses alunos. A pesquisa apontou que os professores defendem a importância da identificação e atendimento desses alunos, mas também mostraram desconhecer a temática, evidenciando a urgência em formações iniciais e continuadas.

4. Conclusões

Esta pesquisa objetivou buscar e analisar publicações que tratassem sobre a formação de professores para o trabalho com estudantes com altas habilidades ou superdotação. Os resultados evidenciaram um número escasso de publicações que abordam o tema, afirmando a urgência de pesquisas empíricas sobre os processos de formações e seus resultados, ressaltando a sua importância e norteando formações futuras.

Foi possível perceber que apesar dos avanços nos processos de formação de professores para a educação inclusiva, pouco tem sido realizado quanto à formação voltada para o atendimento daqueles com potencial intelectual acima da média.

As publicações da área sobre a formação de professores, em sua grande maioria, indicam cenários favoráveis aos conhecimentos sobre as deficiências, silenciando-se sobre as altas habilidades ou superdotação que também fazem parte do público da Educação Especial. O silenciamento e a invisibilização do talento contribuem para a desmotivação no ambiente escolar, resultando no não desenvolvimento das habilidades do educando.

As poucas publicações encontradas indicaram o desconhecimento de docentes sobre as altas habilidades ou superdotação, caracterizando a urgência da ampliação de disciplinas sobre o tema em cursos de formação inicial de professores. Além disso, a formação continuada faz-se necessária para abarcar os profissionais que já estão na prática.

Indica-se que estudos posteriores busquem por resultados internacionais, verificando como se dá a formação de professores para altas habilidades ou superdotação em outros contextos, as ações bem-sucedidas e aquelas que precisam ser repensadas. No mais, destaca-se a relevância do tema e a importância da disseminação de conhecimentos entre os profissionais da educação, para que alunos com altas habilidades ou superdotação sejam efetivamente incluídos no ambiente escolar.

4. Referências

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.
- BAHIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 2, p. 195-208, abr./jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000200004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 jul. 2022.
- BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 jul. 2022.
- BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: DF. Ministério da Educação. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. Conhecimento de gestores da Educação Infantil sobre aceleração para alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 3, p. 576-591, set./dez. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/paula/Downloads/5+12645-37385-1-SP+\(revisado\).pdf](file:///C:/Users/paula/Downloads/5+12645-37385-1-SP+(revisado).pdf). Acesso em: 29 jul. 2022.
- CHACON, M. C. M. et al. Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 775-786, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/index>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- COSTA, V. A. Formação de professores e sua relação com a educação inclusiva: desafios à experiência teórica na práxis pedagógica. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 405-416, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9628>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- DORINI, E. B. C. **Altas habilidades/superdotação na perspectiva sociocultural**: dilemas, desafios e direções futuras para formação de professores. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Centro-Oeste. Programa de Pós-Graduação em Educação, Paraná, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7882460. Acesso em: 27 jul. 2022.
- FONSECA, F. C. F.; ABUD, M. J. M. Característica de qualidade do professor na percepção de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção E Publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set./fev. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>>. Acesso em: 03 out. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 3, p. 309-326, jul./set.

2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382418000300001>. Acesso em: 27 jul. 2022.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMINHO. **Educação em Revista**, v. 36, e212442, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698212442>. Acesso em: 27 jul. 2022.

MÔNICO, P. A.; MORGADO, L. A. S.; ORLANDO, R. M. Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva: levantamento de produções. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. Número Especial, p. 41-48. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2018/040>. Acesso em: 27 jul. 2022.

OLIVEIRA, A. A. S.; PRIETO, R. G. Formação de professores das Salas de Recursos Multifuncionais e atuação com a diversidade do Público-Alvo da Educação Especial. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 2, p. 343-360, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0186>. Acesso em: 27 jul. 2022.

OLIVEIRA, F. S. **É inteligente, mas...** Perspectivas e formação de professores para as altas habilidades/superdotação. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21458/2/Fernanda%20Souza%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

OMOTE, S. Quatro décadas de Educação Especial no Estado de São Paulo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, e60, p. 1-20. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/53133>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7718#:~:text=Al%C3%A9m%20do%20desconhecimento%20sobre%20as,o%20encaminha%20para%20servi%C3%A7os%20especializados>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PEREIRA, C. A. R.; GUIMARÃES, S. Educação Especial na Formação de Professores: um Estudo sobre Cursos de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n.4, p. 571-586, out./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382519000400003>. Acesso em: 27 jul. 2022.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014. p. 219–264.

RIBEIRO, N. V. **Formação de professores: Dotação e talento e educação à distância**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2389>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ⁱ A autora utiliza a terminologia dotação e talento para se referir a este público.